



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
MUNICÍPIO DE EXTREMOZ
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE EXTREMOZ
RUA PRESIDENTE CAFÉ FILHO, 30 A, CENTRO – EXTREMOZ

ATA DA 10ª (DÉCIMA) REUNIÃO ORDINÁRIA DE 2023
DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO EXTREMOZ PREV.
JULHO

ADS

Ao 12º dia do mês de Julho do ano de dois mil e vinte e três, reuniram-se ordinariamente nas dependências da sala de reuniões da sede da autarquia do ExtremozPrev, situada na Rua Presidente Café Filho nº30 Centro, Extremoz/, as 11h45min (onze horas e quarenta e cinco minutos), após a reunião mensal com os Conselhos, Os membros do Comitê de Investimentos: Presidente do Comitê da Unidade Gestora, Sra. Soligia Maria De Freitas Oliveira, CPF nº023.188.564-43, Matrícula 0000132-1, Gestora de Recursos, a Sra. Rosângela Souza Rocha Costa, CPF nº 009.639.214-28, Matrícula 0000167 e Representante do Poder Executivo, e o membro do Comitê Sr Edivan Souza dos Santos, CPF nº026.493.694-93, Matrícula 4873-2 e a presidente do Conselho Fiscal Lizélia Maria de Souza de Matrícula 00001731, e demais participação dos conselheiros administrativos que sempre participam das reuniões do comitê de investimentos. Dando início aos trabalhos, Sra. Rosângela Rocha, com os membros presente, fez a leitura da pauta, iniciando sempre com a leitura da ata anterior e o relatório do panorama econômico que a Lema envia mensalmente, que passou a ser objeto de análise pelos presentes: **PANORAMA ECONÔMICO: No Brasil** No centro da esfera política, esteve, mais uma vez, a política de preços da Petrobras. O presidente Jair Bolsonaro e Arthur Lira, presidente da Câmara, endureceram o tom contra a estatal após o aumento de 5,18% na gasolina e 14,26% no diesel e prometeram mudanças na alta gestão da empresa. Ainda sobre o assunto, o projeto de lei que limita o ICMS sobre combustíveis, energia elétrica, comunicações e transportes para uma alíquota entre 17% e 18% foi sancionado e já passa a vigorar no país. O impacto fiscal estimado fica entre 60 e 100 bilhões de reais. A atividade econômica apresentou resultados sólidos, com os setores industrial e de serviços se expandindo, segundo dados da pesquisa PMI do S&P Global. O PMI Industrial caiu levemente para 54,1 em junho, ante 54,2 em maio, quarto mês consecutivo de expansão no nível de atividade industrial. Os dados do PMI de Serviços vieram ainda mais fortes, com o índice saindo de 58,6 em maio para 60,8 em junho, maior alta desde o início da pesquisa em março de 2007. Vale ressaltar que qualquer valor acima de 50 representa crescimento da atividade em comparação com o mês anterior. Tratando de política monetária, o Copom elevou a Selic para 13,25%, aumento de 0,50 p.p. frente à última reunião,

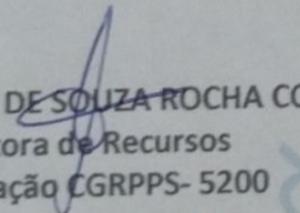
e assinalou um ajuste de igual ou menor magnitude na próxima reunião. Desta vez, deixou em aberto quando será o fim do ciclo de alta de juros e antecipou que a inflação só deve voltar a convergir para o centro da meta em 2024. O indicador oficial da inflação ficou levemente abaixo do esperado. O IPCA (IBGE) apresentou elevação de 0,67% no mês de junho frente a 0,47% de maio e acumula alta de 11,89% nos últimos 12 meses e 5,49% no ano. Todos os nove grupos apresentaram alta no período, com os maiores impactos advindos dos grupos de Alimentação e Bebidas (0,17 p.p.), Saúde e cuidados pessoais (0,15 p.p.) e Transportes (0,13 p.p.). Os principais destaques individuais foram alimentos para consumo fora do domicílio (1,26%), plano de saúde (2,99%) e passagens aéreas (11,32%).

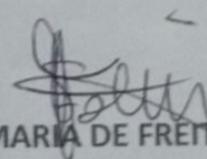
No Mundo A inflação continuou como o principal desafio nas economias desenvolvidas. Na Zona do Euro, o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) atingiu o recorde histórico em maio após subir 8,1% na comparação anual frente a 7,4% do mês anterior, ainda muito acima da meta do Banco Central europeu, que é de um valor levemente abaixo de 2%. Com as expectativas de inflação desancoradas, a presidente do BCE finalmente anunciou que irá aumentar a taxa de juros. A pretensão é iniciar o aperto monetário em 0,25 p.p. na reunião de julho e 0,25 p.p. ou 0,50 p.p. em setembro, com o atual viés do mercado indicando alta de 0,50 p.p.. Dessa forma, o BCE vai encerrar o ciclo de juros negativos que perdurava desde o início da década passada. Nos Estados Unidos, os dados vieram ainda mais deteriorados. O Índice de Preços ao Consumidor (CPI) apresentou elevação de 1% em maio e 8,60% nos últimos 12 meses, indo de encontro com as expectativas de 0,70% e 8,30% na comparação mensal e anual, respectivamente. Sendo assim, o *Federal Reserve* aumentou a taxa de juros em 0,75 p.p., mesmo após ter afirmado na reunião passada que um incremento dessa magnitude ainda não estava “na mesa”. As expectativas macroeconômicas do Fed apresentaram revisão mais pessimista. As projeções de PIB e inflação passaram de 2,8% e 4,3% para 1,7% e 5,2% em 2022 e 2023, respectivamente. Todavia, mesmo com a desaceleração econômica, o Banco Central americano ainda espera que a taxa de desemprego permaneça em patamar sólido e abaixo da meta de longo prazo (4%) até o próximo ano. O ponto mais importante foi a nova expectativa de taxa de juros terminal em 2022, 2023 e 2024, que passou para 3,4%, 3,8% e 3,4%, respectivamente. Os valores são superiores à taxa de juros neutro (2,5%), o que significa que o Fed deve apoiar sua política monetária em território contracionista de tal maneira que desestimule o nível de atividade econômica.

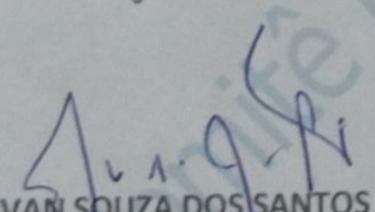
Conclusões A curva de juros (ver gráfico abaixo) sofreu elevação em todos os seus vértices, na esteira de uma inflação mais elevada a nível nacional e global e a consequente postura mais *hawkish* por parte dos bancos centrais dos países desenvolvidos. Além disso, a aprovação do projeto de lei que limita o ICMS sobre combustíveis e outros itens aumentou o receio dos investidores quanto à sustentabilidade das contas públicas e trouxe as taxas de juros de longo prazo para cima. Os índices de renda fixa obtiveram desempenho fraco. O único destaque mais relevante foi o CDI, que se aproximou da meta atuarial no período. Os índices de maior *duration* foram os mais afetados pelo movimento da curva de juros, com destaque para o IMA-B 5+, que mais reflete o risco de desancoragem fiscal. A renda variável nacional amargou mais um

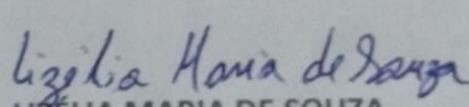
mês de fortes perdas, e o Ibovespa encerrou o mês abaixo dos 100 mil pontos. O desempenho extremamente negativo é explicado pela forte queda das *commodities*, devido ao cenário de expectativa de menor crescimento global, e pelos desafios enfrentados pelas companhias voltadas para o setor doméstico, que ainda estão com as margens pressionadas pela inflação de custos. A renda variável internacional também apresentou desempenho negativo, com o S&P 500 sendo impactado pela alta de juros mais agressiva e a inflação voltando a acelerar. Todavia, a recuperação de 11,09% do dólar mais que compensou as perdas da bolsa americana e trouxe resultado levemente positivo para o Global BDRx. Em reunião anterior e nesta foi visto juntamente com o conselho fiscal e deliberativo o estudo das carteiras em maio e foi percebido nenhum valor negativo de retorno. A Caixa Brasil IMA-B 5TP foi que teve o retorno mais baixo, porém o valor foi de R\$1.878,97 (0,95%), ficando aguardando sugestão da lema e de bancos, para mudança de alocação de algumas carteiras, inclusive uma análise mais a fundo das lâminas que recebemos recentemente do Banco do Nordeste, que Thiago da Lema está analisando. Para constar, eu, Rosângela de Souza Rocha Costa, na condição de Gestora de Recursos, lavrei a presente Ata, que vai numerada de 01 (um) a 03 (três) laudas, que após lida e assinada pelos demais membros dessa comissão.

Extremoz/RN, 12 de julho de 2023.


ROSÂNGELA DE SOUZA ROCHA COSTA
Gestora de Recursos
Certificação CGRPPS- 5200


SOLIGIA MARIA DE FREITAS OLIVEIRA
Presidente da Unidade Gestora
Certificação CGRPPS-5201


EDIVAN SOUZA DOS SANTOS
Membro do Comitê de Investimentos
CP RPPS CODEL I - Nº 356794871412609
CP RPPS CGINV I - Nº 356794871412610


LIZÉLIA MARIA DE SOUZA
Presidente do Conselho Fiscal
Certificação - CGRPPS - 6434